

1828

TRANSPLANTE DE CÉLULAS TRONCO HEMATOPOIÉTICAS EM UMA PACIENTE COM PORFIRIA ERITROPOIÉTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

CATEGORIA DO TRABALHO: INOVAÇÃO

Andressa Silva Gonçalves, Manoela Rodrigues, Mariana de Oliveira Cardoso, Leticia Silva Ribeiro, Patricia Garcia Guilardi, Gabrielli Mottes Orlandini, Diogo Ferreira Ducatti, Maryana Schwartzhaupt de Matos
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: As porfirias são classificadas como doenças raras, podendo ser de origem genética ou adquiridas, decorrentes de deficiências enzimáticas específicas na via de biossíntese do heme, que levam à superprodução e acumulação de precursores metabólicos. Como o heme é sintetizado tanto na medula óssea, para a produção de hemoglobina, quanto no fígado, principalmente, como componente dos citocromos, as porfirias poderão também ser classificadas, conforme a origem dos precursores em excesso, em porfirias eritropoiéticas ou porfirias hepáticas, respectivamente. Em casos extremos de ataques recorrentes e graves, acabam sendo indicados o Transplante de Fígado e o Transplante de Células Tronco Hematopoiéticas (TCTH), um procedimento complexo que envolve diversas etapas e tempo de internação muitas vezes prolongado. **Objetivo:** Compartilhar a primeira experiência de enfermeiras da Unidade de Ambiente Protegido (UAP) no atendimento a paciente com porfiria eritropoiética. **Método:** Relato de experiência. **Resultados:** Para receber a paciente na unidade foram necessárias algumas adaptações na rotina, pois os sintomas apresentados nesse tipo de porfiria estão relacionados à exposição direta à luz e incluem dor, vermelhidão e coceira. A exposição poderia ocorrer apenas com luz amarela. Por esse motivo, na maior parte do tempo, ela permaneceu com as luzes do quarto apagadas e em posição onde não havia exposição direta de luz solar. Durante os procedimentos de enfermagem, utilizamos uma luz de cabeceira de coloração amarela. Toda equipe recebeu orientação e treinamento no manejo da paciente para que o atendimento ocorresse na maior parte do tempo sem a luz direta, mesmo no turno da noite, que exigiu mais atenção e preparo, sendo necessário fazer um treinamento do olhar clínico para realizar a avaliação adequada durante todas as etapas do TCTH. **Conclusão:** Por tratar-se da primeira experiência da UAP com paciente portador de porfiria, o atendimento exigiu uma cuidadosa adaptação, que se mostrou eficiente. Com organização, treinamento e preparo, todas as condições necessárias para o acompanhamento integral da paciente, especialmente no período pós transplante, foram estabelecidas com sucesso. Os ajustes no ambiente e nas rotinas permitiram que a condição da paciente não interferisse em sua assistência e tampouco na excelência do atendimento global. A experiência foi desafiadora e resultou em muito aprendizado e na qualificação das rotinas e de toda a equipe.

1888

IMAGENS TERMOGRÁFICAS NO ATENDIMENTO AMBULATORIAL DE ENFERMAGEM DE PACIENTES PORTADORES DE PÉS DIABÉTICOS, PERSPECTIVAS E POSSÍVEIS APLICAÇÕES.

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Aline Lopes Moraes, Carina Sand, Beatriz Hoppen Mazui, Ivana Linhares Colisse Kern, Manoela Maffei, Janaina de Araujo, Sivônia Maria Hartmann, Alexandre Bacelar, Deise Lisboa Riquinho, André Frotta Müller, Vitória Lunardi Xavier
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução. O diabetes é caracterizado pela elevação da glicose no sangue, decorrente da falta da insulina ou um defeito na sua ação. Quando não controlado pode levar a complicações na circulação e nos nervos, ocasionando fraqueza, dormência e dor nas mãos e nos pés. Além disso, o açúcar facilita o desenvolvimento de fungos e bactérias, aumentando o risco de infecções e dificultando a cicatrização das feridas. O pé diabético é decorrente da combinação de fatores como: trauma, neuropatia diabética, doença vascular periférica e infecções, que acarretam grande impacto psicossocial, físico, funcional e econômico. Essas alterações apresentam variações na temperatura dos pés, como redução em áreas de menor irrigação sanguínea, e elevação nos processos inflamatórios e infecciosos. **Objetivo.** Utilizar imagens termográficas para acompanhar e comparar a evolução em pés diabéticos durante o atendimento de enfermagem, buscando auxiliar na identificação de possíveis condições decorrentes da enfermidade que não são perceptíveis na avaliação clínica. **Metodologia.** Acompanhar procedimentos de consulta de pés diabéticos, realizando captura de imagens com câmera

termográfica. As imagens são armazenadas diretamente no prontuário do paciente, permitindo inicialmente sua utilização pelos responsáveis pelo atendimento para análise das variações da temperatura. Posteriormente será realizado um estudo das imagens para determinar seu possível auxílio na detecção antecipada de lesões, identificando área de menor irrigação sanguínea, inflamações, entre outras oportunidades. Considerações. Após poucas semanas de acompanhamento a consultas já foram observadas vantagens e diversas possibilidades na utilização de termografia, evidenciando a importância de maiores estudos, dentre elas: Melhora visível da homogeneidade da temperatura após realização de massagem; Redução da temperatura nos locais de hiperqueratose, sendo, comumente, locais onde se originam feridas, observado que após remoção da hiperqueratose houve aumento da temperatura; Observação e identificação do local afetado além da área visível de uma lesão, auxiliando o planejamento da aplicação da laserterapia. As imagens termográficas podem ser utilizadas na avaliação e acompanhamento das complicações do pé diabético como forma complementar aos exames regulares.

1890

IMAGENS DE LESÕES CAPTURADAS POR CELULAR NAS CONSULTAS AMBULATORIAIS DE ENFERMAGEM DE PÉ DIABÉTICOS ARMAZENADAS NO PRONTUÁRIO DO PACIENTE

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Aline Lopes Moraes, Beatriz Hoppen Mazui, Carina Sand, Ivana Linhares Colisse Kern, Manoela Maffei, Janaina de Araujo, Sivônia Maria Hartmann, Alexandre Bacelar, Guilherme Ribeiro Garcia, Jose Rodrigo Mendes Andrade, Deise Lisboa Riquinho

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: É prática corrente entre os profissionais de enfermagem fotografar situações clínicas significativas de seus pacientes com prévia autorização. Estas imagens servem para troca de informações entre médicos e enfermagem, planejamento terapêutico, educação, comparação de evolução e resposta terapêutica. Na conduta de enfermagem no tratamento de pé diabético há necessidade de registro. Após a atualização do sistema de imagem, para o sistema Enterprise Imaging (EI), o Hospital de Clínicas de Porto Alegre, viabilizou o armazenamento e distribuição de imagens fotográficas, dentro do prontuário do paciente. Objetivo: Implementar a utilização de imagens de lesões capturadas durante o atendimento ambulatorial de pacientes portadores de lesões no pé diabéticos no prontuário dos pacientes. Metodologia: O fluxo de upload é realizado dentro do sistema de informação hospitalar, hospital information system (HIS), o AGHUse, durante o atendimento do paciente. Para padronização do processo de captura e inclusão das imagens no prontuário, foram definidas as seguintes etapas: 1. Autorização do paciente; 2. Na área de evolução do paciente no AGHUse, seleciona-se a opção de upload de imagens, após a Leitura do Qrdoc; 3. Captura das imagens de forma padronizada, utilizando uma régua para o dimensionamento posterior da lesão, diretamente no sistema de imagens médicas (não ficando armazenada no celular do profissional); 4. Após selecionar a opção enviar a imagem fica disponibilizada no prontuário do paciente. Considerações: Ter acesso às imagens fotográficas tem sido reconhecido como uma parte importante do atendimento ao paciente. O registro das imagens fotográficas fornece um valor clínico significativo, permitindo que as lesões sejam acompanhadas ao longo do tempo, facilitando avaliação do efeito do tratamento por diferentes equipes de profissionais que realizam atendimento ao paciente e têm acesso ao prontuário. Para o paciente também são observados benefícios, pois em geral a lesão do pé diabético é em local de difícil acesso, geralmente na face plantar dos pés, dificultando a visualização. Assim, com a imagem disponível no prontuário, é possível mostrar as dimensões da lesão, auxiliando na orientação das condutas terapêuticas adequadas ao paciente e acompanhantes. Uma das principais vantagens do procedimento elaborado é a praticidade do registro da lesão por celular, com transferência instantânea ao prontuário, não arquivando a imagem no celular do profissional.

2003

CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DE CURSO MASSIVO, ABERTO E ONLINE NO CONTEXTO DA PANDEMIA PELO COVID-19.

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Ana Luisa Petersen Cogo, Giovana Ely Flores, Cibele Duarte Parulla

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL